

IMPACTO DA FALHA VACINAL NA SAÚDE DE CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Maitê de Albuquerque Campos SILVA¹; Ana Alice Melo GOMES¹; Alana Vitória Bezerra de SOUZA¹; Tacyla Rafaelly de Lima e SILVA¹; Thaianne Victória Vicente de LIMA¹; Yasmim Isabelle Ferreira da SILVA¹; Stephanie Caroline Gueiros SILVA².

Palavras-chave: Acondicionamento; Patologia; Vacinação.

As doenças imunopreveníveis em cães e gatos representam um importante problema na saúde animal, uma vez que infecções como cinomose, parvovirose, hepatite infecciosa, panleucopenia felina e raiva continuam a causar morbidade e mortalidade em populações suscetíveis. A vacinação constitui uma das principais estratégias de prevenção de enfermidades infecciosas na medicina veterinária, sendo fundamental para a redução da circulação de agentes patogênicos e para o estabelecimento da imunidade coletiva nas populações animais. Entretanto, a falha vacinal pode ocorrer e corresponde à incapacidade do imunobiológico em promover resposta imunológica protetora eficiente ou à diminuição dessa resposta ao longo do tempo. O objetivo deste trabalho é abordar o impacto da falha vacinal na saúde de cães e gatos. A metodologia baseou-se em artigos científicos em inglês e português publicados entre 2012 e 2024. A ocorrência de surtos de doenças imunopreveníveis em cães e gatos está frequentemente associada à cobertura vacinal insuficiente e a diferentes tipos de falhas vacinais. As falhas primárias podem ocorrer em filhotes devido à interferência de anticorpos maternos, imaturidade do sistema imunológico ou utilização de protocolos vacinais inadequados, resultando na ausência de resposta imunológica após a vacinação. Estudos epidemiológicos demonstram que uma parcela significativa de animais acometidos por essas doenças apresenta histórico vacinal incompleto ou inexistente. Em pesquisa realizada em hospital veterinário, 71,79% dos cães positivos para cinomose ou parvovirose não possuíam histórico de vacinação, enquanto 28,21% haviam recebido ao menos uma dose do imunizante. Além disso, em alguns casos de parvovirose, apenas 13,5% dos animais apresentavam esquema vacinal completo, enquanto a maioria havia recebido apenas uma ou duas doses da vacina. Outro fator relevante associado às falhas vacinais está relacionado à administração inadequada do imunobiológico, especialmente quando realizada por pessoas não habilitadas (não veterinários), o que pode resultar em erros de dose, via ou técnica de aplicação, além do comprometimento da conservação do produto. Além disso, o armazenamento inadequado representa um dos principais fatores associados à perda de eficácia vacinal. A maioria das vacinas veterinárias deve ser mantida entre +2 °C e +8 °C, e temperaturas fora dessa faixa podem comprometer irreversivelmente sua potência imunogênica. O uso de refrigeradores domésticos, a ausência de monitoramento térmico e o contato direto com gelo constituem práticas que favorecem a degradação do imunobiológico. Assim, conclui-se que, embora as falhas vacinais primárias possam contribuir para a ocorrência de surtos, a cobertura vacinal insuficiente e o comprometimento da cadeia de frio configuram os principais fatores determinantes, sendo a educação sanitária e a atuação de profissionais veterinários qualificados medidas essenciais para a prevenção e controle dessas enfermidades.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau. Email para correspondência: mdealbuquerquecvs@ gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau.

Referências Bibliográficas:

BACHTIAR, N. S.; BAHRI, P.; DANA, A.; DODOO, A.; GIDUDU, J.; HEININGER, U.; SANTOS, E. M. dos. The concept of vaccination failure. **Vaccine**, v. 30, n. 7, p. 1265-1268, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22197579>. Acesso em 24 de fevereiro de 2026.

CUNHA, J. O.; FARIAS, L. H. S.; GÓES, J. A. P.; BISPO, M. M.; ANJOS, T. S.; SILVA, G. M.; SANTOS, A. D. dos. Classificação de risco de doenças imunopreveníveis e sua distribuição espacial. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.68072>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/68072>. Acesso em 08 de março de 2026.

CROUCHCROFT, N. S.; KLEIN, N. P. A framework for research on vaccine effectiveness. **Vaccine**, v. 36, n. 48, p. 7286-7293, Nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30431002>. Acesso em 22 de fevereiro de 2026.

LIMA, I. C.; OLIVEIRA, T. S. A importância das vacinas na erradicação e controle de doenças imunopreveníveis, uma breve revisão integrativa. **Aurum Publicações**, ano não informado. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/706>. Acesso em 27 de fevereiro de 2026.

MARIGA, C. et al. Análise clínica de cães com parvovirose. **PubVet**, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357495913_Analise_clinica_de_caes_com_parvoviros_e. Acesso em 08 de março de 2026.

SQUIRES, R. A.; CRAWFORD, C.; MARCONDES, M.; WHITLEY, N. 2024 guidelines for the vaccination of dogs and cats – compiled by the Vaccination Guidelines Group (VGG) of the World Small Animal Veterinary Association (WSAVA). **Journal of Small Animal Practice**, v. 65, n. 5, p. 277-316, May 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jsap.13718>. Acesso em 26 de fevereiro de 2026.

SANTOS, D. R. L. et al. Prevalência do vírus da cinomose e do parvovírus canino em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (HV-UFRRJ). Ponta Grossa: **Atena Editora**, 2020. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/prevalencia-do-virus-da-cinomose-e-do-parvovirus-canino-em-caes-atendidos-no-hospital-veterinario-da-universidade-federal-rural-do-rio-de-janeiro-hv-ufrrj>

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau. Email para correspondência: mdealbuquerquevet@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau.

[dahttps://atenaeditora.com.br/catalogo/post/prevalencia-do-virus-da-cinomose-e-do-parvovirus-canino-em-caes-atendidos-no-hospital-veterinario-da-universidade-federal-rural-do-rio-de-janeiro-hv-ufrj](https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/prevalencia-do-virus-da-cinomose-e-do-parvovirus-canino-em-caes-atendidos-no-hospital-veterinario-da-universidade-federal-rural-do-rio-de-janeiro-hv-ufrj)[universidade-federal-rural-do-rio-de-janeiro-hv-ufrj](https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/prevalencia-do-virus-da-cinomose-e-do-parvovirus-canino-em-caes-atendidos-no-hospital-veterinario-da-universidade-federal-rural-do-rio-de-janeiro-hv-ufrj). Acesso em 08 março de 2026.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau. Email para correspondência:
mdealbuquerquevet@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau.